



## Majjhima Nikaya 138

### Uddesavibhanga Sutta – A Exposição de uma Síntese

Tradução e organização: Gustavo Mokusen

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma: “Bhikkhus.” - “Venerável senhor,” eles responderam. O Abençoado disse o seguinte:

2. “Bhikkhus, eu lhes ensinarei uma síntese e uma exposição. Ouçam e prestem muita atenção ao que vou dizer.” - “Sim, venerável senhor,” os bhikkhus responderam. O Abençoado disse o seguinte:

3. “Bhikkhus, um bhikkhu deve examinar as coisas de tal forma que enquanto as examina, a sua consciência não fique distraída e dispersa externamente, nem presa internamente, e por não se apegar a nada ele não fique agitado. Se a consciência dele não estiver distraída e dispersa externamente, nem presa internamente, e por não se apegar a nada ele não se tornar agitado, então para ele não existirá a originação do sofrimento - do nascimento, o envelhecimento e morte no futuro.”

4. Isso foi o que o Abençoado disse. Tendo dito isso, o Sublime levantou-se do seu assento e foi para a sua habitação.<sup>1</sup>

5. Então, pouco tempo depois do Abençoado haver partido, os bhikkhus consideraram: “Agora, amigos, O Abençoado levantou do seu assento e foi para a sua habitação depois de expor uma síntese sem analisar o seu significado em detalhe. Agora, quem irá analisar o significado em detalhe?” Então eles consideraram: “O venerável Maha Kaccana é elogiado pelo Mestre e é estimado pelos seus sábios companheiros da vida santa. Ele será capaz de analisar o significado em detalhe. E se nós fossemos até ele e pedíssemos a explicação do significado disso.”

6. Então os bhikkhus foram até o venerável Maha Kaccana e o cumprimentaram. Quando a conversa cortês e amigável havia terminado, eles sentaram a um lado e contaram o que havia acontecido, adicionando: “Que o venerável Maha Kaccana nos explique isso.”

7. [O venerável Maha Kaccana respondeu:] “Amigos, é como se um homem que precisa de madeira, procurasse madeira, perambulasse em busca de madeira, pensasse que a madeira deveria ser procurada entre os galhos e as folhas de uma grande árvore que possui madeira, depois de haver passado por cima da sua raiz e tronco. O mesmo ocorre com vocês, veneráveis senhores, que pensam que eu deva ser perguntado sobre o significado disso, depois de terem passado pelo Abençoado, estando cara a cara com o Mestre. Pois, conhecer, o Abençoado conhece; ver, ele vê; ele é visão, ele é conhecimento, ele é o Dhamma, ele é o sagrado; ele é o que diz, o que proclama, o que elucida o significado, o que provê o imortal, o senhor do Dhamma, o Tathagata.

---

<sup>1</sup> É estranho que o Buddha, tendo anunciado que iria ensinar uma síntese e a exposição, apenas tenha exposto a síntese sem analisá-la. Embora em outras ocasiões o Buddha tenha partido rapidamente após fazer uma enigmática afirmação, nestes casos ele não tinha declarado previamente sua intenção em fazer uma exposição. Os comentários do sutra não oferecem uma explicação para isso.



Aquele foi o momento quando vocês deveriam ter perguntado ao Abençoado o significado. O que ele dissesse vocês deveriam se lembrar."

8. "Certamente, amigo Kaccana, aquele foi o momento quando nós deveríamos ter perguntado ao Abençoado o significado. O que ele nos dissesse nós deveríamos nos lembrar. No entanto o venerável Maha Kaccana é elogiado pelo Mestre e estimado pelos seus sábios companheiros da vida santa. O venerável Maha Kaccana é capaz de analisar o significado, em detalhe, desse sumário dito pelo Abençoado. Que o venerável Maha Kaccana possa expor isso, sem que isso seja um problema."

9. "Então ouçam, amigos, e prestem muita atenção ao que vou dizer." "Sim amigo," os bhikkhus responderam. O venerável Maha Kaccana disse o seguinte:

10. "Como, amigos, a consciência é chamada de 'distraída e dispersa externamente'?<sup>2</sup> Neste caso, quando um bhikkhu vê uma forma com o olho, se a sua consciência segue atrás do sinal da forma, se está atada presa, agrilhoadada e vinculada com o sinal da forma,<sup>3</sup> então a sua consciência é chamada de 'distraída e dispersa externamente.'

"Quando ele ouve um som com o ouvido ... cheira um aroma com o nariz ... saboreia um sabor com a língua ... toca um tangível com o corpo ... percebe um objeto mental com a mente, se a sua consciência segue atrás do sinal do objeto mental, está atada, presa, agrilhoadada e vinculada com o sinal do objeto mental, então a sua consciência é chamada de 'distraída e dispersa externamente.'

11. "E como, amigos, a consciência é chamada 'não distraída e dispersa externamente'? Neste caso, quando um bhikkhu vê uma forma com o olho, se a sua consciência não segue atrás do sinal da forma, não está atada, presa, agrilhoadada e vinculada com o sinal da forma, então a sua consciência é chamada de 'não distraída e dispersa externamente.'

"Quando ele ouve um som com o ouvido ... cheira um aroma com o nariz ... saboreia um sabor com a língua ... toca um tangível com o corpo ... percebe um objeto mental com a mente, se a sua consciência não segue atrás do sinal do objeto mental, não está atada, presa, agrilhoadada e vinculada com o sinal do objeto mental, então a sua consciência é chamada de 'não distraída e dispersa externamente.'

12. "E como, amigos, a mente é chamada 'presa internamente'?<sup>4</sup> Neste caso, um bhikkhu afastado dos prazeres sensuais, afastado dos estados não hábeis, entra e permanece no primeiro jhana, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e o prazer nascidos do afastamento. Se a sua consciência segue atrás do êxtase e prazer nascidos do afastamento, estiver atada, presa, agrilhoadada e vinculada com o êxtase e prazer nascidos do afastamento, então a sua mente será chamada de 'presa internamente.'

13. "Além disso, abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um bhikkhu entra e permanece no segundo jhana, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e prazer nascidos da concentração. Se a sua consciência segue atrás do êxtase e prazer nascidos da concentração ... então a sua mente será chamada de 'presa internamente.'

---

<sup>2</sup> A consciência é 'distraída e dispersa externamente,' isto é, dentre os objetos externos, quando ela ocorre através do apego a um objeto externo.

<sup>3</sup> A forma em si é chamada de o sinal da forma no sentido de que é a causa para o surgimento das impurezas. A pessoa "segue atrás dela" por meio do desejo.

<sup>4</sup> A mente está 'presa internamente' por meio do apego a um objeto interno.



14. “Além disso, abandonando o êxtase, um bhikkhu permanece na equanimidade, com atenção plena e plena consciência, ainda sentindo prazer com o corpo, ele entra e permanece no terceiro jhana, acerca do qual os nobres declaram: ‘Ele permanece numa estada prazerosa, equânime e plenamente atento.’ Se a sua consciência segue atrás da equanimidade ... então a sua mente será chamada de ‘presa internamente.’

15. “Além disso, com o completo desaparecimento do prazer e da dor, e com a prévia desapareção da alegria e da tristeza, um bhikkhu entra e permanece no quarto jhana, que possui nem-dor-nem-prazer e pureza da atenção plena e equanimidade. Se a sua consciência segue atrás do estado nem-dor-nem-prazer, se estiver atada, presa, agrilhoadada e vinculada com o estado nem-dor-nem-prazer, então a sua mente será chamada de ‘presa internamente.’ Assim é como a mente é chamada de ‘estabelecida internamente.’

16. “E como, amigos, a mente é chamada de ‘não presa internamente’? Neste caso, um bhikkhu afastado dos prazeres sensuais, afastado dos estados prejudiciais, entra e permanece no primeiro jhana ... Se a sua consciência não segue atrás do êxtase e prazer nascidos do afastamento ... então a sua mente será chamada de ‘não presa internamente.’

17. “Além disso, abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um bhikkhu entra e permanece no segundo jhana ... Se a sua consciência não segue atrás do êxtase e prazer nascidos da concentração ... então a sua mente será chamada de ‘não presa internamente.’

18. “Além disso, abandonando o êxtase, um bhikkhu ... entra e permanece no terceiro jhana ... Se a sua consciência não segue atrás da equanimidade ... então a sua mente será chamada de ‘não presa internamente.’

19. “Além disso, com o completo desaparecimento do prazer e da dor ... um bhikkhu entra e permanece no quarto jhana ... Se a sua consciência não segue atrás do estado nem-dor-nem-prazer, não estiver atada, presa agrilhoadada e vinculada com o estado nem-dor-nem-prazer, então a sua mente será chamada de ‘não presa internamente.’ Assim é como a mente é chamada de ‘não presa internamente.’

20. “Como, amigos, existe agitação devido ao apego? Neste caso uma pessoa comum sem instrução que não respeita os nobres, que não é proficiente nem treinada no Dharma deles, que não respeita os homens verdadeiros, que não é proficiente nem treinada no Dharma deles, considera a forma material como sendo o eu, ou o eu como possuído de forma material, ou a forma material como estando no eu, ou o eu como estando na forma material. Essa forma material muda e se altera. Com a forma material mudando e se alterando, a sua consciência se preocupa com essa mudança. Estados mentais agitados nascidos da preocupação com a mudança da forma material surgem ao mesmo tempo e permanecem obcecando a mente. Como a mente dele está obcecada, ele fica ansioso, angustiado e preocupado, e devido ao apego ele se torna agitado.<sup>5</sup>

“Ele considera a sensação como sendo o eu ... Ele considera a percepção como sendo o eu ... Ele considera as formações como sendo o eu ... Ele considera a consciência como sendo o eu, ou o eu como possuído de consciência, ou a consciência como estando no eu, ou o eu como estando na consciência. Essa consciência muda e se altera. Com a consciência mudando e se alterando, a sua consciência se preocupa com essa mudança. Estados mentais agitados nascidos da preocupação com a mudança da consciência surgem ao mesmo tempo e permanecem obcecando a mente.

---

<sup>5</sup> A agitação, portanto, resulta da ausência de qualquer essência permanente nas coisas, que poderia proporcionar um refúgio para evitar o sofrimento causado pela mudança e instabilidade destas.



Como a mente dele está obcecada, ele fica ansioso, angustiado e preocupado e devido ao apego ele se torna agitado. Assim é como existe agitação devido ao apego.

21. “E porque, amigos, existe a não agitação devido ao não apego? Neste caso um nobre discípulo bem instruído, que respeita os nobres, que é proficiente e treinado no Dharma deles, que respeita os homens que dizem a verdade, que é proficiente e treinado no Dharma deles, não considera a forma material como sendo o eu, ou o eu como possuído de forma material, ou a forma material como estando no eu, ou o eu como estando na forma material. Essa forma material muda e se altera. Com a forma material mudando e se alterando, a sua consciência não se preocupa com essa mudança. Estados mentais agitados nascidos da preocupação com a mudança da forma material não surgem ao mesmo tempo e não permanecem obcecando a mente. Como a mente dele não está obcecada, ele não fica ansioso, angustiado e preocupado e devido ao não apego ele não se torna agitado.

“Ele não considera a sensação como sendo o eu ... Ele não considera a percepção como sendo o eu ... Ele não considera as formações como sendo o eu ... Ele não considera a consciência como sendo o eu, ou o eu como possuído de consciência, ou a consciência como estando no eu, ou o eu como estando na consciência. Essa consciência muda e se altera. Com a consciência mudando e se alterando, a sua consciência não se preocupa com essa mudança. Estados mentais agitados nascidos da preocupação com a mudança da consciência não surgem ao mesmo tempo e não permanecem obcecando a mente. Como a mente dele não está obcecada, ele não fica ansioso, angustiado e preocupado e devido ao não apego ele não se torna agitado. Assim é como existe a não agitação devido ao não apego.

22. “Amigos, quando o Abençoado se levantou do seu assento e foi para a sua moradia depois de expor uma síntese sem analisar o seu significado em detalhe, isto é: *‘Bhikkhus, um bhikkhu deve examinar as coisas de tal forma que enquanto as examina, a sua consciência não fique distraída e dispersa externamente nem presa internamente, e por não se apegar a nada ele não fique agitado, dessa maneira não irá ocorrer nele a originação do sofrimento – do nascimento, envelhecimento e morte no futuro,’* é assim como eu entendo o significado em detalhe. Agora, amigos, se vocês quiserem, podem ir até o Abençoado e perguntar qual o significado disso. Exatamente aquilo que o Abençoado explicar é o que vocês deverão se lembrar.”

23. Então os bhikkhus, tendo se alegrado e se deliciado com as palavras do venerável Maha Kaccana, levantaram-se dos seus assentos e foram até o Abençoado. Após cumprimentá-lo, eles sentaram a um lado e relataram ao Abençoado aquilo que havia ocorrido depois que ele havia partido, adicionando o seguinte: “Então, venerável senhor, fomos até o venerável Maha Kaccana e lhe perguntamos sobre o significado. O venerável Maha Kaccana nos explicou o significado com estes termos, afirmações e frases.”

24. “Maha Kaccana é sábio, bhikkhus, Maha Kaccana possui grande sabedoria. Se vocês me tivessem perguntado o significado, eu teria analisado da mesma forma que Maha Kaccana analisou. Esse é o significado e é assim como vocês deverão se lembrar.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os bhikkhus ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.